

## **Autor de bons textos em formação**

### **Português**

Enviado por: [aquiasvalasco@seed.pr.gov.br](mailto:aquiasvalasco@seed.pr.gov.br)

Postado em: 24/03/2010

Escrever bem é uma tarefa complexa que envolve múltiplas capacidades. Por isso, quando se fala em produção de textos demanda-se um trabalho detalhado e a longo prazo, a fim de que os alunos saibam buscar materiais que sirvam de modelo e sejam capazes de olhar para o que escreveram e verificar se está confuso, redundante ou incompleto.

Autor de bons textos em formação Beatriz Vichessi Ensinar planejamento, textualização, revisão e edição é fundamental para garantir o desenvolvimento de bons escritores Escrever bem é uma tarefa extremamente complexa e que envolve múltiplas capacidades. Por isso, quando se fala em produção de textos, demanda-se um trabalho detalhado e a longo prazo a fim de que os alunos saibam buscar materiais que sirvam de modelo e sejam capazes de olhar para o que escreveram e verificar se está confuso, redundante ou incompleto. E mais: eles precisam revisar e reescrever o material até que ele fique bom o suficiente para ser apreciado e compreendido pelos leitores. Para alcançar todos esses objetivos, existem diversas situações didáticas que podem ser colocadas em prática. O importante, seja qual for a escolhida, é que os estudantes entrem em contato, desde o primeiro momento, com uma proposta global e semelhante a situações que ocorrem nas atividades de comunicação da vida social. É fundamental também que o docente se concentre na exploração das diversas etapas que compõem a produção (planejamento, textualização, revisão e edição) e que saiba identificar as fragilidades que a turma apresenta para, assim, eliminá-las. Porém, além de nem sempre os passos descritos acima serem explorados de modo produtivo, muitos projetos são colocados em prática de modo pasteurizado, como se uma ideia bem-sucedida com uma turma pudesse ser aplicada em outra da mesma forma. Para o trabalho dar certo mesmo, é necessário considerar o grupo real e fazer adaptações quando necessário (na maioria dos casos, elas são). Foram esses cuidados, entre outros, que fizeram Claudia Tondato, professora da 4ª série da EMEF Professor Rosalvito Cobra, em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, merecer o título de Educadora Nota 10 do Prêmio Victor Civita de 2009. "Ela percebeu que, apesar de saberem escrever textos coesos e coerentes, as crianças ainda precisavam trabalhar mais no planejamento das histórias e deixá-las criativas", explica Beatriz Gouveia, coordenadora dos programas Além das Letras e Formar em Rede, do Instituto Avisa Lá, e selecionadora do prêmio. Claudia propôs que reescrevessem A Bruxa da Rua Mufetar, um conto do francês Pierre Gripari (1925-1990) publicado em Os Contos da Rua Broca, substituindo o personagem principal (leia o quadro abaixo). "Todos pararam para pensar nas características do novo personagem, observando como era a bruxa do texto original", fala Claudia. O recurso didático a que ela recorreu tem nome. Trata-se de uma produção com apoio, que elimina algumas dificuldades (no caso, inventar uma história) para que os alunos se concentrem em outras. Combinar textos já conhecidos, transformar um gênero em outro (redigir um conto de mistério com base em uma notícia), escrever textos inspirados em outros conhecidos (como uma carta que um personagem teria escrito a outro) e planejar o enredo de um texto coletivamente para que cada estudante escreva sua versão são outras possibilidades. Este conteúdo foi acessado em 24/03/2010 no site Nova Escola. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor original da matéria.